

Cara leitora, caro leitor, a equipe editorial da Revista Sociais e Humanas apresenta sua terceira e última edição de 2018. Neste ano, recebemos o total de 102 submissões nas quatro seções editoriais. Colaboraram, para avaliação desses artigos, 36 pareceristas. Contamos também com o auxílio dos bolsistas do edital pró-revistas da UFSM, graduandos do curso de Comunicação Social - Relações Públicas e nosso editor gráfico.

Então, para encerrar as publicações em 2018, lançamos a terceira e última edição do ano da Revista Sociais e Humanas. No volume 31, número III da RSH (2018), apresentamos o total de 10 artigos, distribuídos nas seguintes seções editoriais: Dossiês Temáticos (04); Artigos Livres (04); Relatos de Pesquisa e Iniciação Científica (01); e, Produção Artístico Científica (01). O dossiê foi contemplado com trabalhos que trouxessem em suas discussões o tema Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade.

O primeiro artigo dos Dossiês Temáticos, **“Interface entre desenvolvimento, sustentabilidade e alimentação: impactos do/no sistema agroalimentar predominante no Brasil”**, faz uma contextualização sobre a questão alimentar no âmbito do desenvolvimento sustentável, sobretudo, os impactos gerados pelo sistema agroalimentar predominante no Brasil; o segundo artigo, **“O cotidiano das águas na tradição quilombola da comunidade do Rio Baixo Itacuruçá - Abaetetuba, PA”**, propõe caracterizar as atividades produtivas desenvolvidas por habitantes quilombolas e ribeirinhos da comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no rio Baixo Itacuruçá-Abaetetuba-PA; o terceiro artigo, **“PA-458 (Estrada Bragança-Ajuruteua): turismo e desenvolvimento de Bragança-PA”**, traz uma discussão em relação ao turismo enquanto campo econômico que conduziria a cidade de Bragança-PA (nordeste do estado do Pará) ao desenvolvimento socioeconômico a partir da década de 1970, com a abertura da PA-458; e o quarto artigo, **“Desenvolvimento regional, trabalho e inclusão: um estudo de caso no ramo universitário”**, abrange sobre a inclusão de pessoas com deficiência (PcD) como trabalhadoras nas diversas organizações através da Lei nº 8.213/91, conhecida como Lei de Cotas.

O quinto artigo, representado pelo primeiro Artigo Livre, **“O planejamento estratégico em uma cooperativa agropecuária: uma análise comparativa entre teoria e prática”**, analisa o planejamento estratégico da COTRIJUC – Cooperativa Agropecuária Júlio de Castilhos e confronta com o modelo proposto por Valadares (2002); no sexto artigo, **“Teoria de Herzberg e McGregor: um comparativo entre setores administrativos públicos e privado”**, os autores buscaram comparar como os fatores de satisfação da Teoria de Herzberg e os pressupostos da Teoria X e Y de Douglas McGregor são percebidos em setores público e privado; no sétimo artigo **“O campo da atenção básica: uma reflexão epistemológica pela lente de Pierre Bourdieu”**, foi abordada a recriação das possibilidades de análise do campo da saúde, especificamente, do campo da Atenção Básica; o oitavo artigo, **“Percepções de jovens que cumpriram medidas socioeducativas em privação de liberdade sobre a escola”**, compreende as percepções de jovens que cumpriram medidas socioeducativas, em privação de liberdade, sobre a escola.

O nono artigo é representado por artigo de Relatos de Pesquisa e Iniciação Científica, **“A legitimação dos digital influencers no ecossistema de mídia social: capital social envolvido no canal do Youtube de Marcos Piangers”**, o qual aborda sobre o processo de legitimação midiática dos influenciadores digitais, personalidades públicas da sociedade contemporânea que produzem conteúdo e se relacionam com seus públicos por meio de diversas plataformas de mídia social (Youtube, Facebook, Twitter, Instagram, Snapchat).

O décimo e último trabalho, sendo uma produção artístico-científico, **“Invasores, ocupantes, moradores: uma fotoetnografia da Cooperativa 2 de junho em Porto Alegre”**, aborda a partir de uma fotoetnografia a ocupação de um prédio público na capital do Rio Grande do Sul, sendo este o edifício que pertenceu ao IPE (Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul), o qual abriga cerca de cinquenta famílias e quase 200 moradores.

Equipe RSH